

23. Dos dados à acção												
Básico			Em desenvolvimento			Avançado			De vanguarda			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	
<b>Orientação estratégica</b>	O INSP propõe recomendações sobre políticas ou programas ao Ministério da Saúde ou a outras entidades consoante solicitado. Não é proactivo a fazer recomendações.			O INSP responde a solicitações para recomendações de políticas ou programas, e, por vezes, também toma a iniciativa de desenvolver recomendações de forma proactiva.			O INSP desenvolve proactivamente recomendações sobre temas prioritários, além de responder a solicitações do Ministério da Saúde e de outras entidades. Trabalha estrategicamente com o Ministério da Saúde e outros intervenientes para incentivar a adopção de recomendações de alta prioridade.			O INSP tem uma cultura de utilizar evidências de vários tipos para formular recomendações e para orientar e melhorar programas e políticas. O INSP envolve os decisores e outros intervenientes ao longo do processo "dos dados à acção" a fim de aumentar a aceitação.		
<b>Sistemas</b>	O INSP dispõe de sistemas limitados para apoiar iniciativas "dos dados à acção". O INSP não mantém reuniões regulares agendadas com decisores ou outras formas sistemáticas de divulgar as suas recomendações.			O INSP dispõe de sistemas para recolher, analisar e sintetizar dados e desenvolver documentos de orientação, especialmente em áreas com financiamento significativo de doadores, mas continuam a existir lacunas. O INSP mantém reuniões regulares com alguns grupos, durante as quais podem ser partilhadas recomendações.			O INSP dispõe de sistemas, ferramentas e procedimentos operacionais padronizados (SOP) para recolher, analisar e sintetizar informações, e para usar essas mesmas informações no desenvolvimento de linhas de orientação. Dispõe também de sistemas para partilhar as suas recomendações com decisores (p. ex., produção regular de resumos de políticas, participação em reuniões de alto nível do Ministério da Saúde).			O INSP dispõe de sistemas para criar e gerir comissões permanentes para algumas questões de alto perfil, como, por exemplo, comissões consultivas externas para imunizações. As abordagens e ferramentas do INSP para desenvolver e divulgar recomendações servem de modelos para organizações em todo o mundo.		
<b>Recursos</b>	Os funcionários fazem recomendações com base nas fontes facilmente disponíveis. Dispõem de pouca capacidade para resumir informação proveniente de várias fontes e para determinar as sua implicação nas políticas. A falta de computadores e de acesso à Internet também limita as iniciativas "dos dados à acção".			Os funcionários tentam identificar uma variedade de dados para fundamentar as recomendações do INSP. No entanto, as barreiras incluem especialização limitada, incapacidade para aceder a alguns recursos online, e computadores lentos. Alguns funcionários estão a tornar-se especialistas a comunicar com os decisores.			O INSP dispõe de recursos para sintetizar várias fontes de informação. O INSP tem funcionários especializados, como especialistas em informação e comunicações, para ajudar a desenvolver recomendações de alta prioridade e aumentar a sua aceitação.			O INSP dispõe de especialistas suficientes em economia, formulação de modelos, comunicações e outras áreas de especialidade para satisfazer todas as suas necessidades em termos de desenvolvimento e divulgação de recomendações.		
<b>Qualidade</b>	Muitas vezes as recomendações do INSP não são persuasivas porque estão mal estruturadas e não abordam as questões-chave.			As recomendações do INSP são, frequentemente, baseadas em evidência, mas o tipo de evidência considerada e a qualidade de síntese são muitas vezes limitados. Não é feito nenhum esforço especial para apresentar recomendações de uma forma que seja persuasiva para os decisores.			As recomendações do INSP são atempadas e abrangentes, e, frequentemente, têm em consideração diversos contextos e subpopulações. Os seus materiais são concebidos para serem compreendidos pelos decisores.			O INSP envolve especialistas internos e externos para assegurar que as suas recomendações são robustas. Os seus documentos informativos ( <i>briefings</i> ) e outros materiais são utilizados como modelos por muitas organizações.		
<b>Envolvimento</b>	Os decisores e outros intervenientes contribuem pouco na elaboração das recomendações. As informações e recomendações fulcrais para a saúde pública são partilhadas consoante solicitado ou com base em relações pessoais.			O INSP envolve decisores e outros intervenientes no desenvolvimento de recomendações em algumas áreas, normalmente a pedido dos intervenientes. Algumas recomendações são amplamente partilhadas.			O INSP envolve activamente os decisores e outros intervenientes no desenvolvimento da maioria das suas recomendações de alta prioridade. Adequa a apresentação de dados e recomendações às suas audiências principais e faz com que as suas recomendações estejam amplamente disponíveis.			O INSP aumenta a probabilidade de as recomendações serem utilizadas ao incluir os decisores e outros intervenientes ao longo do processo "dos dados à acção". As recomendações são amplamente divulgadas empregando uma variedade de formatos e canais. O INSP capacita activamente os parceiros para usarem as suas recomendações.		
<b>Impacto</b>	As informações e recomendações do INSP raramente são usadas.			Por vezes, os decisores utilizam as recomendações do INSP. No entanto, a aceitação das recomendações é inferior ao desejável devido à sua fraca qualidade ou porque a informação não é apresentada de maneira persuasiva.			Os decisores confiam nas recomendações do INSP e solicitam frequentemente o seu parecer. Dado que as recomendações do INSP são de alta qualidade e apresentadas de maneira persuasiva, exercem bastante influência.			As recomendações do INSP têm um impacto importante na tomada de decisões no seu próprio país e em todo o mundo. A avaliação do impacto das recomendações do INSP mostra que as mesmas melhoram a saúde pública.		